

Marcas de Mordidas - RESUMO

Adriana de Moraes Correia

As marcas de mordida são marcas deixadas pelos dentes, humanos ou de animais, na pele de pessoas vivas, de cadáveres ou sobre objetos inanimados relativamente moles (BORBOREMA, 2009).

O estudo das marcas de mordida nas ciências forenses é realizado analisando forma, localização, tamanho e algumas características específicas dos arcos e unidades dentárias como: forma dos arcos (oval, elíptico ou circular), distância intercanina, presença de diastemas, ausências de elementos dentários, anomalias de forma, número ou posição dos dentes, presença de tratamento odontológico (prótese, restauração, aparelho ortodôntico).

As marcas deixadas pelos dentes e outros elementos duros da boca possuem características individualizadoras incontroversas e podem, portanto, serem utilizadas na identificação da pessoa que provocou a lesão, posto que a dentadura é única para cada indivíduo. (CAMPELLO; GENÚ, 2009).

As marcas de mordida podem ocorrer em crimes sexuais, homicídios e violência doméstica, onde freqüentemente o agressor morde a vítima ou a vítima morde o agressor numa tentativa de defesa (CAMPELLO; GENÚ, 2009). Também não é incomum marcas de mordidas serem encontradas em diferentes tipos de alimentos como chocolates, gomas de mascar, frutas, verduras e similares em cenas de crimes e em locais utilizados como cativeiros.

A análise das marcas de mordidas pode, além da identificação do agente, elucidar a violência da agressão, precedência ou seqüência na produção das mordidas, reação vital das lesões (para determinar se foram produzida *intra-vitam* ou *post-mortem*), bem como a data aproximada das mesmas, ou seja, o tempo entre a sua produção e a realização do exame (CAMPELLO; GENÚ, 2009).

A análise das marcas de mordida é um grande desafio pois oferece problemas práticos para sua efetivação, o que limita bastante o seu estudo. Entre eles encontram-se: a dificuldade de reconhecimento das mordidas que, por vezes, passam inadvertidas durante a perinecropsia; o lapso transcorrido entre a produção da lesão, o exame e coleta do material pode ser de vital importância, por se tratar de lesões que alteram com o tempo; a variação dos padrões das mordidas, já que se trata de uma ação entre dois instrumentos móveis: a mandíbula e a pele; a falta de capacitação dos peritos.

O exame sistemático das mordeduras consiste em três etapas: descrição das marcas das mordidas (sejam elas em pele, objeto ou alimento), coleção de evidências da vítima e coleção de evidências do suspeito. A caracterização das marcas de mordidas obtém-se através dos dados demográficos, a localização da mordida, forma, cor, tamanho e tipo de lesão. O registro de evidências da vítima inclui exame extra e intra-oral, fotografias extra-oral de frente e perfil e intra-oral de vista lateral e oclusal, coleta de saliva (DNA), moldagem dos arcos dentais e registro da mordida em cera, que podem ser úteis, por exemplo, para excluir mordida simulada pela própria vítima. O

registro do suspeito envolve exame extra e intra-bucal com a descrição minuciosa de todas suas particularidades, juntamente com o registro fotografias extra-oral de frente e perfil e intra-orais de vista lateral e oclusal, moldagens dos arcos dentais, coleta de saliva (DNA) e registro da mordida em placa de cera.

O protocolo de análise para a comparação de marcas de mordida pode ser realizado através de duas técnicas: análise métrica e associação padrão (Sweet,1997).

Na análise métrica cada detalhe ou traço do dente do suspeito que é capturado na lesão deve ser medido e registrado. O comprimento, largura e profundidade das marcas de cada dente específico; a dimensão e forma do local da injúria e outras dimensões como a distância intercanina, espaço entre as marcas dos dentes, indicações de mau posicionamento ou ausência de dentes devem ser registrados e calculados.

Na metodologia da associação padrão, o principal instrumento é a sobreposição das imagens entre a mordida e o arco dentário suspeito avaliando os pontos coincidentes e os divergentes. A sobreposição das imagens pode ser feita de forma manual ou através de imagens digitalizadas. A forma manual utiliza folha de acetato transparente posicionadas sobre os modelos de gesso dos arcos dos suspeitos proporcionando a cópia das superfícies incisais e posteriormente sobrepostas às impressões dentárias (mordida). As técnicas digitalizadas podem ser feitas através do scanneamento das imagens ou de fotografias digitais e podem ser manipuladas através do programa *Adobe Photoshop* (NOGI; MARQUES; MELANI, 2003; Kouble e Craig, 2004).

A identificação através do estudo das marcas de mordidas requer profundo conhecimento teórico e experiência prática do perito, daí a necessidade da colaboração dos odontologistas com a perícia médico-legal. A ausência desse profissional nesse tipo de perícia implica numa avaliação deficiente e, portanto, resultados imprecisos (PICAPEDRA; SASSI; AMORIN, 2009).

Com base no exposto, é possível compreender que as marcas de mordidas, quando utilizadas processualmente através dos laudos periciais, possuem grande valor probatório, pois as impressões dentais apresentam características peculiares a cada indivíduo. Esse campo da Odontologia Legal tem se tornado cada vez mais evidente e relevante nas investigações forenses, posto que os estudos Odontolegais podem atribuir a culpabilidade da agressão a um determinado suspeito, bem como a sua exclusão.